

## **A Copa do Mundo de 2014 no Blog do Juca: A interação discursiva entre os emissores e receptores <sup>1</sup>**

Abdias PAIVA <sup>2</sup>

Universidade Federal do Amazonas – UFAM

### **RESUMO**

O artigo tem como objetivo investigar, identificar e analisar o posicionamento discursivo do receptor do blog do Juca Kfourri em relação ao posicionamento do Juca Kfourri quanto aos assuntos temáticos que seguem os preparativos da Copa do Mundo do ano de 2014. Para isso foram selecionadas as matérias temáticas do blog de Juca Kfourri, na perspectiva de se chegar à percepção que neste processo comunicacional o posicionamento discursivo do receptor não é passivo e que os receptores se desconectam do emissor central da informação do blog que consideraremos serem os produtores das matérias temáticas, para se posicionarem no enfrentamento mútuo de idéias voltadas a suas ideologias e filiações históricas, nos fazendo entender, que a ação em comunicar do receptor no blog é dinâmica.

**Palavras-chave:** internet; blog; comunicação; interatividade.

### **INTRODUÇÃO**

A comunicação vive na atualidade um contexto no qual as mídias passaram a se convergir uma com as outras com o mesmo fim; de se fazer dinâmica a comunicação social. Desde os seus primórdios se tornou difícil descrever como os homens primitivos começam a se comunicar entre si, se por gritos ou grunhidos ou se por gestos ou por combinações de gritos, grunhidos e gestos, até que se pode criar uma linguagem que por associações de signos pode-se determinar um significado a certo objeto ou ação. (DIAZ, 2006).

Em toda a sua história o homem sempre procurou desenvolver suas habilidades comunicacionais. Gutenberg (1450) inventa a prensa gráfica, que tornou possível a divulgação das obras literárias que antes estavam restritas somente ao clero, passando alcançar as massas sociais, sendo considerada esta uma grande revolução para o advento da imprensa. (BRIGGS; BURKE, 2004).

Outros meios de comunicação surgiram e trouxeram suas contribuições pelo desenvolvimento tecnológico a serviço da distribuição da informação na sociedade, como é o caso do telégrafo que no ano de 1792, que possibilitou a comunicação e a interação entre países no mundo todo. (GIOVANNINI, 1987).

---

<sup>1</sup>Trabalho apresentado no GP de Comunicação, Mídias e Liberdade de Expressão do XII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Mestrando em Ciência da Comunicação, Universidade Federal do Amazonas – UFAM, E-mail: [abcdpaiva@gmail.com](mailto:abcdpaiva@gmail.com).

Podemos também resaltar a contribuição do projeto desenvolvido por Alexander Graham Bell, em 1876, o telefone ficou conhecido como sistema de comunicação interativo, no qual dois indivíduos poderiam se conectar por ondas sonoras, caracterizado pelo sistema de rede, seja no trabalho ou na própria residência, permitindo a quebra do isolamento geográfico através de ligações para pessoas localizadas em todo o mundo. É importante também destacar o papel desenvolvido pela rádio, surgido por volta de 1896, quando Guglielmo Marconi conseguiu transmitir a voz humana através das ondas elétricas. O rádio se fez presente na sociedade, exercendo um papel muito forte nas grandes guerras mundiais, quando populações inteiras ficaram isoladas, sendo alimentadas por informações que eram veiculadas pelas ondas radiofônicas. (BRIGGS; BURKE, 2004).

A partir da criação dos meios eletrônicos cinema e televisão, a sociedade passou a ter informações através do som e da imagem em movimento simultaneamente, estando em um processo de interação ainda limitado, mas tornou-se essencial para o lazer e como forma educativa dos membros da sociedade, apesar das inúmeras críticas surgidas em relação aos conteúdos que veiculam em tais meios eletrônicos.

Enfim na década de 60 a criação da Internet foi uma grande revolução no que se refere ao processo de veiculação de informações, permitindo que estas fossem produzidas e circulassem nos computadores interligados em rede, saindo da publicação impressa para o formato digital. Embora inicialmente tenha sido resultado de uma fusão de estratégia militar, a partir da década de 90, a rede mundial de computadores tornou-se popular, permitindo que um número bastante expressivo de informações ficasse disponível aos seus usuários.

A partir da criação da Web 2.0 foi possível identificar um novo perfil de internauta, sendo este agora um indivíduo interessado e capacitado para não somente consumir informações, mas também ser uma fonte de consultas para outros usuários da rede surgindo assim weblogs, dentre outras formas que permitem que o usuário exponha seu pensamento sobre um determinado conteúdo e deixe disponível para outros usuários da rede. Com o uso dessas ferramentas, o usuário abriu mão de um papel passivo de apenas receber as informações que buscava para agora publicar suas idéias, criando um espaço muito mais democrático de veiculação e circulação de informações na Internet.

O weblog ou blog é uma ferramenta que modificou a forma de se publicar notícias e contar os fatos do cotidiano na Internet. A partir do ano 2000, o blog ficou conhecido como uma espécie do tradicional diário impresso que guardava as confissões do indivíduo, com a

diferença de ser apresentado agora em um formato virtual e tornado público para os que navegam na rede. Nele, o blogueiro relatava informações sobre o seu cotidiano, em um caráter confessional, para outros internautas interessados em visitar seu diário.

Hoje, já se percebe uma potencialidade e uso maior para esta ferramenta, principalmente pela liberdade de expressão contida em um blog, que atendem as áreas de esporte, política, economia, saúde, cidadania, cultura, educação, dentre outros. Esta ferramenta se tornou tão popular que o indivíduo não quer mais esconder suas confissões e pensamentos, mas sim publicar suas idéias para algum internauta ler; permitindo a possibilidade de interação pela Internet, no qual, qualquer cidadão comum pode tornar-se uma importante fonte virtual de informações, opinando, elogiando, discordando, sem censura, no ambiente em rede.

Segundo os estudos de Jenkins (2009), o avanço da tecnologia da informação e comunicação tem levado o consumidor da informação a ser mais participativo e convergente, estando conectado na Internet. Para Polistchuck.

Há, inegavelmente, uma atividade por parte do “sujeito receptor”, que vê, ouve, sente, entende, seleciona, retém, se apropria e produz um sentido. É atividade eminentemente mental, por associação de conteúdo entre a informação transmitida e aquela que passa a fazer parte das posses intelectuais do teleaudiente. (Polistchuck 2003, p.155).

Segundo Polistchuck (2003), entendemos que o receptor não é passivo, ele desenvolve uma atividade de produção neste processo de comunicação, pois traz consigo o armazenado o conhecimento que lhe acompanha desde seu nascimento produzindo um efeito ideológico que o faz se posicionar, ao fazer associações de conteúdos entre a informação transmitida e aquela que faz parte de seu arquivo intelectual, seu conhecimento internalizado.

Desta forma desenvolveremos o presente artigo visando investigar, determinar e analisar o processo de comunicação quanto ao posicionamento discursivo do receptor em relação ao posicionamento do emissor do blog do Juca Kfourri, tomando a seguinte trajetória, passaremos a definir o que é comunicação neste contexto entre o emissor, meio e receptor, apresentaremos os tipos de interatividades possíveis com o olhar em direção ao receptor, para em seguida selecionarmos e extrairmos as matérias temáticas do blog de Juca Kifouri, voltada para o assunto que diz respeito á Copa do Mundo de 2014. Tomaremos como dispositivo de procedimento a análise de discurso que tem como função central

compreender pela observação os processos e mecanismos de constituição de sentidos e de sujeitos. (Orlandi 2007). Passaremos então a relatar alguns conceitos sobre comunicação para se chegar a uma compreensão deste processo comunicacional.

## COMUNICAÇÃO

Para Caramella (2009), o conceito de comunicação não se limita a tornar comum uma mensagem entre um emissor e um receptor, ou ainda, um processo de transmissão, propagação, difusão, circulação de mensagens para um receptor, através de suportes ou veículos de comunicação como de forma tradicional se pode assim entender, pelo contrário, toda ação humana é ação de comunicação e comunicar chega muito além em sua definição, poderíamos afirmar que é a capacidade de codificar, que se encontra inata no homem, representado pelo emissor, isto é, a capacidade de representar ou substituir uma coisa por outra e a isso atribuir sentidos, e, que será absorvido por outra categoria reconhecida como receptores da mensagem.

Diante deste conceito entendemos que comunicação social tem sido vista de forma dinâmica e com o advento da Internet deixou de ser centralizada vertical e unilateral, pois tinha como tendência isolar o emissor do receptor neste processo de comunicação. Mediado por computadores interligados a Internet a comunicação adquire um espaço de interação de indivíduos sociais de maneira instantânea, mesmos estando impedidos pelo tempo e espaço distintos, o internauta desfrutar da possibilidade de enviar mensagens um para os outros, massificando a relação na comunicação entre emissores e receptores (SODRÉ, 2010).

Com os recursos disponíveis na internet, o leitor que é o mesmo receptor das mensagens, tem possibilidades em interagir com seu emissor na troca de informações de acontecimentos de seu cotidiano, no qual se pode entender que exista nessa relação um ato de comunicação. Luhmann (2005, p.19) afirma, que “uma comunicação ocorre quando, alguém vê, ouve e lê - e entende que daí se depende uma da outra comunicação, que pode seguir-se a essa”. Se a comunicação é dinâmica, acredita-se que o emissor e receptor em suas relações desfrutam deste mesmo dinamismo no processo de comunicar.

Não se pode tratar a comunicação de forma separada da relação existente entre o emissor e meio e receptor, logo em cima desta afirmativa, podemos produzir uma reflexão no que disse Luhmann (2005), que quando esse “alguém”, que é o próprio receptor da mensagem neste processo da comunicação, se utiliza dos recursos da Internet que é o meio, para recebe a mensagem e entende o que o emissor propõe transmitir, este receptor tem

autonomia para reproduzir a mensagem acatada conforme seu contexto social e ideológico, tomando uma nova posição neste processo de comunicação como emissor da mensagem, seguindo dos recursos da Internet que o faz interagir neste contexto comunicacional.

Barbero (1995) afirma que a mensagem transmitida pelo emissor não é o começo de um processo comunicacional, pois em algum momento este emissor foi receptor da mensagem, e esta mensagem provocou um efeito pela visão que se tem dos fatos, fazendo com que esta informação adquira uma nova roupagem, seguindo de novos discursos, interpretações e significados.

A informação passada ao indivíduo receptor não é o fim do processo da comunicação, mais sim o lugar de uma nova partida em busca de novos discursos e interpretações e significados. Nesta interação de emissor, meio e o receptor é que acontece a produção da diversidade de significações, tornando o indivíduo social pronto a acatar, descartar ou transformar os sentidos, resgatando neste indivíduo a criatividade e a complexidade da vida cotidiana como proposta de produção e circulação de sentidos e interpretações das informações que lhe são impostas pela sociedade. (BARBERO, 1995. P.40).

Contextualizando, esta visão teórica de Barbero parece ser bem atual, a informação que circula na Internet, por meio do blog do Juca kifouri encontra um indivíduo que acata, interpreta e dá significado a informação, e assim começa a reproduzir seu discurso conforme seu lastro histórico e ideológico ou visão de mundo, desta forma este receptor assumi uma nova característica deixando de ser passivo, o que o faz determinar uma atitude de interação que se faz necessário na dinâmica do processo de informação e comunicação de nossos dias. Outro ponto a se considerar neste processo de comunicação social na modernidade é a existência das possibilidades de interações que acontecem no cotidiano social, que passaremos a observar a seguir.

## **INTERATIVIDADE**

Para Luhmann (2005), Aquilo que sabemos sobre nossa sociedade, ou mesmo sobre o mundo no qual vivemos é pelos meios de comunicação que sabemos. Não pode haver sociedade sem comunicação, e as informações que se distribuem na sociedade nos permite estudar os efeitos que acontecem no indivíduo social frente ao processo comunicacional pelas interações e mediações que a todo o instante se posicionam na sociedade pelos recursos obtidos em rede pela internet.

Polistchuck (2003) mostra a grandiosidade dos recursos da Internet, disponíveis ao receptor nesta interação de indivíduos sociais quando afirma que:

À diferença dos outros meios de comunicação para a Internet é que na Internet todos ocupam posições simétricas, horizontalizadas. Cada usuário é um criador/emissor em potencial, porque o produto de sua criação pode ser posto à disposição de outros usuários – todos habilitados a traçar suas de “rotas de significação” pelo sistema do hipertexto. (Polistchuck, 2003, p.161).

O contrario de uma comunicação centralizada vertical e unilateral, relacionada à antiga mídia como veículo de informação que vimos com Sodré (2010), a Internet se posiciona de forma distinta onde todos os Internautas podem desenvolver interatividade por meio das simetrias, horizontalizadas. Este indivíduo social que acessa a Internet tem a sua disposição a possibilidade de deixar sua posição de receptor para tornar-se um criador/emissor em potencial da mensagem em processo de interatividade, Thompson desenvolveu um estudo sobre os tipos de interações nos deixando uma abertura em se perceber outras possibilidades de interações como veremos.

Thompson (1978) se dispôs a realizar um estudo sobre os tipos de interação da comunicação de massa, e chegou a uma conclusão de pelo ao menos a três tipos de interação, não descartando a possibilidade do surgimento de outras modalidades de interações, dividindo ou classificando da seguinte forma:

A interação face a face se dá em um contexto no qual as partes estão em um mesmo espaço geográfico e de tempo, a transmissão da mensagem acontece no deslocamento físico de indivíduos de um ambiente para o outro, neste caso poderia se usar expressões denotativas e presumir que estão sendo entendidos. Spink (2004) colabora acrescentando que neste tipo de interação, os participantes contam com uma multiplicidade de apoios linguísticos compartilhados para transmitir e interpretar mensagens se utilizando dos cinco órgãos dos sentidos, visão, audição, olfato, paladar e tato.

A interação mediada se dá em um contexto em que os indivíduos sociais estão em um espaço geográfico ou temporal distinto, ou ambos, e não podem presumir que outros entenderam as expressões denotativas. Os indivíduos sociais têm que se valer de seus próprios recursos para interpretar a mensagem transmitida. Spink (2004), diz, que a interação mediada envolve diretamente o uso de meios técnicos, como papel, cabos elétricos, ondas eletromagnéticas e etc. para assim permitir que os conteúdos linguísticos

possam ser transmitidos de uma pessoa para outra, que se encontram distantes espacial ou temporal.

A interação quase mediada é aquela que se utilizam das relações sociais estabelecidas pelos meios de comunicação de massa, ela acontece quando os indivíduos sociais podem compartilhar as informações e conteúdos no mesmo espaço geográfico e tempo, em outras palavras, ela é disseminada através do espaço e do tempo. A interação quase mediada se diferencia da interação face a face pelo fato de que as mensagens são orientadas para um público indefinido de receptores potenciais e se classifica como monológica, pois o fluxo da comunicação é predominante de sentido único. Spink (2004), afirma que neste tipo de interação, os participantes não dispõem da troca direta, havendo uma expressiva lacuna temporal entre a emissão e a recepção.

Com o advento da internet surge um novo tipo de interatividade, que segundo Thompson (1998), na vida diária os fluxos de informação e comunicação tem a possibilidade de desenvolver novas formas de interação, pois se cria neste processo comunicacional um caráter híbrido. Logo os três tipos de interação não esgotam os possíveis cenários de interações e podem reproduzir-se em outras formas.

Para Pink (2004) a mídia na modernidade introduziu no contexto social transformações substantivas nas práticas discursivas cotidianas, ou seja, na maneira do indivíduo social produzir sentidos sobre fenômenos sociais e se posicionarem sobre eles. Deste modo, faz referência da possibilidade existente pelo qual a mídia pode provocar uma diversidade de transformações no tipo de interação vista na modernidade.

Desse modo, propomos que a mídia não é apenas um meio poderoso de criar e fazer circular repertórios, mas que tem um poder transformador de restauração dos espaços de interação, propiciando novas configurações aos esforços de produção de sentidos. O espaço fluido – sem fronteiras espaciais e temporais – que a mídia propicia leva, inevitavelmente, a reconceituar a divisão estabelecida na modernidade clássica entre o privado e o público. (Spink, 2004, p.246).

Ao refletirmos sobre o contexto de interação classificado por Thompson (1998) e Pink (2004) e a possibilidade da existência de outras modalidades de interações advinda com os recursos disponíveis para o receptor na Internet, somos motivados a produzir uma investigação, no qual observaremos a posição discursiva dos leitores do blog de Juca kfour, quanto ao posicionamento do emissor do blog do Juca kfour em relação à Copa do Mundo

do ano de 2014, observando o processo comunicacional de interatividade do indivíduo social na Internet que se utiliza das informações para se tornar emissor em potencial das questões tratadas pelo referido blog.

Tomaremos o blog do Juca Kfourri para efetuar a análise do discurso das informações que circulam no blog, como ferramenta de comunicar. Pois o blog era considerado um diário de bordo, um recurso que se registrava os acontecimentos de repercussão informativa do que se acontecia na sociedade da época de forma restrita, para apartir deste ponto, percebermos o quanto a evolução desta ferramenta pode afetar o indivíduo social na troca de informação mediada com o advento da Internet.

## DESCRIÇÃO DO PRODUTO

O acompanhamento dos informativos que constam no blog de Juca kfourri, aconteceu apartir do dia 06 de março de 2012 ate o dia 05 de abril de 2012, no total de 31 dias.

DATA	TEMÁTICA	INTERAÇÕES
05/04/2012	Os ambulantes e as zonas de exclusão da FIFA	65
03/04/2012	Resistência Urbana	101
20/03/2012	Muito além da lei da Copa: derrame de dinheiro público	201
22/03/2012	Honre sem moderação	162
19/03/2012	Ripa na chulipa e pimba na gorduchinha na Copa de 2014	234
17/03/2012	Embaixo do tapete verde	144
07/03/2012	A vitória do marechal	21
06/03/2012	Saltimbancos	69

- O material foi coletado dia 05 de abril de 2012

A temática que trata “os ambulantes e as zonas de exclusão da FIFA”, foi lançada no blog do Juca as 05.04.2012 17h 00min PM e apresenta um documento inédito do mapeamento da situação dos vendedores ambulantes no país que já estão sendo afetados pelos preparativos da copa de 2014, no qual a FIFA discorre sobre a suas zonas de exclusão. Na África do Sul, o estatuto da FIFA vetou o comércio informal perto de edifícios públicos, igrejas, caixas eletrônicos e das áreas oficiais de exclusão. O comércio não autorizado era proibido em um raio de 100 metros destes locais (2 km no caso dos estádios). Portanto veremos a seguir como tem se portado o receptor do blog do Juca diante das

exigências da FIFA em relação aos preparativos da Copa de 2014 quando trata este assunto que afeta o comércio ambulante.

O efeito da mensagem imposta no receptor, o faz dele, um emissor quanto ao seu ponto de vista que pode ser ideológico ou histórico e que o acompanha como indivíduo social neste processo comunicacional. Veremos então as fases de acompanhamento para detectarmos a posição do receptor neste contexto comunicacional entre os 65 comentários postados pelos blogueiros do blog de Juca kfourri.

- Comenta Ado Marcelo disse: 05/04/2012 às 05h16min PM

Eu acho que o comércio de rua deveria ser proibido sempre. O governo deveria criar shoppings ou minimercado para esses ambulantes se concentrarem. A rua é feita para carros e as calçadas para pedestres. Você sabia que a Avenida Celso Garcia em São Paulo é o local com o maior número de atropelamentos do Brasil? Claro, pois tem ambulante tomando as calçadas e você para andar precisa desviar deles. Esses comerciantes se aproveitam do evento, vendem produtos falsificados (crime) sem recolher nenhum imposto, tirando inclusive emprego de outras pessoas que certamente seriam necessárias para atender a demanda nas lojas caso os camelos não acampassem em frente às suas lojas vendendo mais barato por conta de serem produtos falsificados, sem falar que não pagam aluguel, imposto, água, luz, funcionário etc..

- José Henrique disse: 05/04/2012 às 05h 27min PM

Lamentável Juca. Essa questão de ambulantes está cheia de meias verdades. Ainda mais uma fonte dessas mencionando a África do Sul, em comparação com o Brasil, é de uma sacanagem imensa. Quem está financiando essa campanha contra a Copa no Brasil? Gostaríamos de saber. Deve ser gente poderosa e com interesses contrariados. Só pode. Não entra na cabeça de ninguém que, exista brasileiro dispensando uma oportunidade dessas, só pode ser por rezear o sucesso do país, ou invocar um discurso populista como esse de ambulantes e sem tetos, é assustador.

- Edival disse: 05/04/2012 às 5h 34min PM

Você tem toda razão, porém existe o comércio informal, porque existe a demanda. Ninguém é obrigado a comprar, seja falsificado “muamba” ou produtos legais.

- Alfredo Massaranduba disse: 05/04/2012 às 7h 36min PM

O Brasil não quer a Copa. O Brasil QUER dignidade para o seu povo. O Brasil QUER assistência médica igual à que o ex-presidente Lula está recebendo, não tendo que

ser atendido em macas e cadeiras, nos corredores de hospitais, morrendo por falta de atendimento. O Brasil QUER ter o direito de ir e vir sem ser assaltado, estupro, assassinado, atropelado. O Brasil QUER ter estradas que não destruam vidas e patrimônio. O Brasil QUER ter portos, aeroportos, ferrovias, hidrovias e toda a infraestrutura em condições de atender a sua gente e não um bando de turistas de ocasião. (...). O Brasil vive sem a Copa do Mundo, mas o mundo não vive sem o Futebol do Brasil! Esqueçam as reformas de Estádios, mantenham a de Infraestrutura e Adeus Copa! Fora FIFA, fora COPA! Fora FIFA, fora COPA! Por um Brasil – Livre e justo Povo que não tem virtudes acaba por ser escravo. AINDA HÁ TEMPO! A INGLATERRA QUER E JÁ ESTÁ PRONTA!

- José Henrique disse: 05/04/2012 às 09h 05min PM

E você foi comprado pelas libras dos novos ricos Russos ingleses (falando ao Alfredo Massaranduba), interessados nisso, e que compraram até os jornais na terra da rainha. Pobre Brasil mesmo. A Copa virou a imundície do país. Só aqui mesmo, nessa terra onde impera complexo de vira-latas, ainda bem que é a minoria.

- J. Andrade disse: 06/04/2012 às 09h 13min AM (receptor).

Sr. José Henrique: o Srº deveria assumir sua postura petista, pois defender uma copa aqui, só os coniventes com o sistema vigente. Não sou partidário, apenas acho e tenho certeza que a grande maioria dos políticos do país é corruptos, incluso Lula, Alckmin, Dilma e outros.

Nosso sistema está falido. Lula ao assinar a copa, não trouxe os pontos contraditórios do contrato assinado. Dentro de sua capacidade intelectual, mas alto poder de persuasão e populismo conseguiu trazer junto a nós essa copa.

Não haveria dinheiro público. Onde está o dinheiro público, em todos os lugares. Uma vergonha! Os mais esclarecidos não querem a copa aqui, pois quem quer, ou é partidário do PT, ou influenciado pela rede globo no verdadeiro oba-oba. O que marca a incapacidade do país é aceitar isso tudo, com uma oposição ao PT, igual ou pior. Se o país está bom, senhor, pergunto: seus filhos, netos estudam para serem professores em escolas públicas, já que a educação é o principal fator de mudança de um país. Se não, lamento sua defesa ao sistema vigente, independente de partidos.

- **Análise do discurso:** J. Andrade se contradiz quando afirma não ser partidário, não existe indivíduo discursivo neutro, ele está tomando partido ao se unir à ideologia dos demais políticos que são oposição e tem o mesmo discurso.

- **Análise do discurso:** existem algumas marcas ideológicas e históricas apontada por J. Andrade neste discurso que passaremos a relacionar como marcas discursivas.
- O sistema está falido, (desde quando e como ele pode justificar?).
- Onde está dinheiro Público, está em todos os lugares. Uma vergonha! Que lugares são esses, na minha conta bancária ou na conta bancaria dos políticos partidários.
- Os mais esclarecidos não querem a Copa aqui. (Quais são os mais esclarecidos? ELE?).
- Pois quem quer, ou é partidário do PT, ou influenciado pela Rede Globo no verdadeiro oba-oba. (Ideologia pura).
- Se o país está bom, senhor, pergunto: seus filhos, netos estudam para serem professores em escolas públicas, já que a educação é o principal fator de mudança de um país.

O sentido é assim uma relação determinada do sujeito – afetado pela língua – com a história. É o gesto de interpretação que realiza essa relação do sujeito com a língua, com a história, com os sentidos. Esta é a marca da subjetivação e, ao mesmo tempo, o traço da relação da língua com a exterioridade: não há discurso sem sujeito. E não existe sujeito sem ideologia. A ideologia é inconsciente estão materialmente ligados. (Olandi, 2007 p.47)

- José Henrique disse: 07/04/2012 às 12h 24min AM

E mais. Fui taxado de petista e ficou por isso mesmo. E o senhor nem sabe o que meus filhos são! E nem como estudaram, no entanto emite seu julgamento numa boa. O senhor deve ser daqueles que gostam mesmo é do tempo do “sabe com quem está falando?” Tem todo o perfil Passar bem! Uma pena que o senhor não fique sabendo o que eu disse. Mereceria o trôco. Aconteceu de novo nesta terça-feira (3), em São Paulo. Guardadores cobravam até R\$ 150 por uma vaga e quem não aceitou pagar os preços exorbitantes, correu riscos. Nossa equipe registrou de um tudo: de extorsão a carro danificado. Muitos carros tiveram os vidros arrebentados, mesmo depois de os donos pagarem R\$ 50 para estacionar na rua: E daí? Mãos a obra pessoal! Vamos colocar esse pessoal no mesmo saco! Vale tudo!

**Análise do discurso:** O que acabamos de relacionar foi uma troca de informação e visão crítica do sujeito do discurso, referindo-se aos aspectos sociais e políticos no Brasil, no qual se percebe os movimentos de discursos, pelo qual os sujeitos abandonam em si a

informação para desenvolver uma discussão em torno da ideologia que cada um vem trazendo em sua vasta experiência de leituras de mundo, deixando de lado a idéia de um receptor passivo para adquirir uma posição de emissor da mensagem reproduzido na declaração de Barbero (1995) que na interação do emissor meio e receptor é que acontece a produção de diversidades de significações.

- Comenta Souza Pinto disse: 05/04/2012 às 09h 11min PM

Jose Henrique, Eu confesso a você com todo respeito que você merece; que eu não posso concordar quando afirma que há “interesses contrariados” e gente poderosa contra a Copa de 2014. Pelo contrário, eu tenho certeza absoluta que a grande maioria das autoridades que estão a favor da Copa, tem grandes interesses em sua realização. Meu caro Jose as grandes empreiteiras, os políticos, os banqueiros, e outros. Todos estão a favor da Copa, e, é evidente, você é uma pessoa inteligente, sabe o porquê, eu, desde o primeiro momento fui contra esta ganstança de dinheiro público, não contra a Copa.

Por exemplo, eu sei por que você está se digladiando: o seu objetivo, meu amigo já foi conseguido, vocês obtiveram na mão grande um estádio. Deus ajude vocês. Agora, você, por exemplo, e muitos outros que cegamente defendem esta ganstança, deveriam pelo menos se perguntar, olhe para um espelho e pergunte, por que o interesse da empreiteira no estádio, colocando até agora recursos próprios?

O BNDS não liberou nada ainda. Mas as obras continuam. Este é o mistério meu amigo. Veja se alguma escola, algum hospital assim construído. Sabe Jose, eu tenho uma vida de lutas, defendendo os mais pobres e necessitados e injustiçados, perdão ter que falar isto. Esta é a causa, que eu não posso concordar com sua afirmação. Afinal, por que você acha a Copa tão importante para o Brasil?

- José Henrique disse: 06/04/2012 às 01h01min AM

Souza? O que é que é isso companheiro! O meu objetivo foi conseguido? Quer dizer que você (e meia dúzia) acha que a copa foi trazida ao Brasil, só para o Corinthians construir um estádio. Definitivamente estão todos loucos. Quem está defendendo ganstança? Vocês nem se tocam na real ganstança? Você sabia, por exemplo, que o Rodoanel Trecho Norte, custará seis bilhões em 47 quilômetros, uma obra que aliviará o transito na cidade? E você sabia que apenas o Monotrilho para beneficiar o seu querido clube, levando gente de Congonhas, para a porta de seu estádio, custara mais de três bilhões? Um gasto em uma obra para beneficiar um estádio que nem mais está cotado para a Copa? O silêncio de vocês

sobre isso é significativo. Gastação? Onde? No seu quintal. Mas falar disso é inútil mesmo não é? Com todo o respeito também.

**Análise do discurso:** Este discurso apresenta o receptor que adquire uma nova posição de interação e tem um tom ideológico de um torcedor, a interações passa a desenvolver um novo olhar, que não é mais aquela, que visa defender a situação econômica dos camelôs e sim hastear a bandeira de seu clube de futebol.

- Souza Pinto disse: 06/04/2012 às 02h17min AM

Jose Henrique, Primeiramente meus cumprimentos e pedidos de desculpas. Eu não quis ofende-lo. Eu não disse que a copa foi trazida para o Brasil, para construir um estádio para o Corinthians, disse e repito que foi aproveitada uma oportunidade, dada pelo Sr. Ricardo Teixeira que quis retalhar o São Paulo. Aí, o Sr. Andres Sanches, aproveitou a oportunidade e conseguiu a construção do estádio, com está sendo construído. Eu vou dizer a você e repetir, nada contra a instituição Corinthians, que eu respeito muito.

O que eu também disse Jose Henrique, é que não há a necessidade de se defender até o que está errado na realização da Copa. Eu, por exemplo, juro a você, eu sou São Paulino, mas tal fato, não me torna obrigado, e nem me sinto na obrigação de defender aquilo que está errado. Quando tomar conhecimento deste monotrilha ou o que valha e verificar o porquê da construção do mesmo, emitirei a minha opinião livremente, pode ter certeza até criticando as autoridades que o aprovaram. Sabe, Jose Henrique, nos brasileiros precisamos estar alerta com todas estas despesas.

Eu já disse a você, lembre-se, há algum tempo que o Corinthians, pela sua grandeza, que todos reconhecem, não precisava, para construir um estádio, ficar na mão, na dependência destes políticos de baixo nível. Veja que o Ricardo Teixeira já se evadiu. Coisas piores poderão acontecer. Meu amigo, não fique bravo comigo, não quis ofende-lo, e jamais o faria. Um abraço.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Percebe-se que neste processo de comunicação, o emissor que introduziu o material de informação do Blog do Juca kfourri, com a finalidade alcançar seu receptor, fica silenciado, e a troca de informação passa para a interação que se faz entre os demais receptores em uma análise ao olhar da informação exposta pelo blog. Acredita-se que a partir desta troca de informação entre receptores cria-se um fenômeno comunicacional, no

qual, este receptor não só recebe a mensagem como agente passivo, mais também opina e adquire uma nova posição de produtor da mensagem para quem se destina.

Percebeu-se que o emissor do blog do Juca Kfourri, foi deslocado para a posição de anonimato, criando uma rede de interatividade entre receptores. Algumas marcas detectadas no desenrolar da troca de informação, nos permitem aplicar a análise do discurso, pois o receptor da mensagem interage fazendo circular a informação tornando a comunicação mais dinâmica com outros receptores do blog do Juca.

Barbero (1995), A informação que o indivíduo receptor acata não se encerra por aí, ao contrário é nesta relação que se apresenta o processo da comunicação, que desenvolve outros discursos com interpretações e significados. Esta atitude de interação entre receptores determina que o indivíduo social neste processo comunicacional não é passivo, ele toma posições outras, se posicionando como um produtor da mensagem a quem ela se dirige tornando este processo de comunicação algo dinâmico e participativo entre receptores e emissores que pelos recursos da Internet interagem em um circuito comunicacional, no qual a qualquer momento este receptor desfrutarem das diversidades de posicionamentos discursivos, uma hora emissor e outra hora o receptor da mensagem.

## REFERÊNCIAS

BARBERO, Jesus-Martin. **America Latina e os anos recentes: o estudo da recepção em comunicação social.** In: SOUZA, Mauro (org.). *Sujeito, o lado oculto do receptor*, 1995. ISBN 8511270108.

BRIGGS, Asa; **Uma História Social da Mídia: de Gutenberg à Internet** / Asa Briggs e Peter Burke; tradução Maria Carmelita Pádua Dias; revisão técnica Paulo Vaz. 2ª ed. rev. E amp. Rio de Janeiro; Jorge Zahar, ed. 2006. ISBN 978-857110-771-7

Diaz, Bordenave, Juan E. - **O que é comunicação** / São Paulo: Brasiliense, 2006. – (coleção primeiros passos). 3ª reimpressão da 1ª ed. De 1982. ISBN 85-11-01067-X

Giovanni Giovannini – **Evolução na Comunicação; do Sílex ao Silício** / coordenação de Giovanni Giovannini; Rio de Janeiro; Nova Fronteira; 1987. ISBN 85-209-0031-3

LUHMANN, Niklas. **A realidade dos meios de comunicação** / Niklas Luhmann; tradução Ciro Marcondes Filho. São Paulo: Paulus, 2005. (comunicação) ISBN 85- 349- 2190-3

SODRÉ, Muniz. **Antropologia do espelho: uma teoria da comunicação linear e em rede.** 5ª. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. ISBN 978-85-326-2684-4.

SPINK, Mary Jane P. – **Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas** / Mary Jane P. Spink (org.). – 3. Ed. – São Paulo: Cortez, 2004. ISBN 85-249-0718-5

ORLANDI, Eni P. **Análise do discurso:** Princípios e procedimentos, Eni P. Orlandi, 7ª. Edição, Campinas, SP: Pontes, 2007. ISBN 978-85-7113-131-6

POLISTCHUCK, Llana. **Teorias da comunicação:** o pensamento e a prática do jornalismo. Llana Polischuck, A Aluizio Trinta. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003 - 8ª impressão. ISBN 85-352-0993-X

THOMPSON, John B. – **A mídia e a modernidade:** uma teoria social da mídia / John b. Thompson; tradução de Wagner de Oliveira Brandão; revisão da tradução Leonardo avritzes. – Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1998. ISBN 85-326-2079-5